

# O PÁSSARO DENTRO DO ESPELHO

Por Saulo Furtado

Hoje eu acordei cedo, às 7 horas. Sete zero e zero, nem um minuto a mais ou a menos. Sete horas. Não que isso signifique de fato alguma coisa. Mas a impressão de acordar sozinho como se houvesse algum despertador me deixa indignado. Eu sempre acordo depois das oito, e com muito esforço.

Estava meio frio e me permiti ficar mais alguns minutos debaixo da coberta. Não aguentei. Levantei e fui tomar meu café. Não havia café. Fui beber água, e como de costume olhar para o vazio além da janela.

Minha mãe adora as suculentas, as plantinhas da família Crassulaceae, talvez seja uma tendência entre as mães de hoje em dia, não tenho certeza, mas também minha mãe adora colocá-las em pequenos vasos decorados, este, na janela, em especial era feito de espelhos. Pois curiosamente havia um pequeno passarinho, um pequeno *Coereba flaveola* se não me engano, naquele pequeno pedaço de espelho, e com certo desespero tentava fazer um não sei o que com o seu reflexo. A um certo olhar parecia estar lutando uma batalha territorialista ali, mas a outro parecia estar loucamente tentado acasalar. Imaginei comigo mesmo, que tolo! Será que não percebe estar sendo iludido pelo seu reflexo? Será se um dia irá perceber que tolamente fora enganado e sentirá vergonha de si quando ver novamente sua imagem em outro espelho? Eu compadecido com a pobre criatura fui lá espantá-lo, ninguém merece essas ilusões inoportunas.

Vou tomar meu banho, passar um café, comer uma fatia de pão, e assistir desinteressadamente um documentário qualquer na TV. E me pego pensando que não diferente daquele pássaro vivemos nos iludindo pelos nossos próprios reflexos. A imagem projetada de nossa existência, um idealismo que nos afasta do que realmente somos, e eu me senti imensamente inferior aquele ser que nem sequer sabia o que é um espelho ou o existencialismo.

Eu do sofá olho pela janela e lá está o pequeno, novamente atrelado em sua batalha contra si mesmo. Levanto, novamente o espanto e retiro da janela o pequeno vaso espelhado.